

Masterclasse de Cinema e Música

Lauro António e Teresa da Palma
Pereira

VIDAS COM MÚSICA



Sessão 13 – 26 de Abril 2018 | INTERMEZZO: A LOVE STORY (1939)



Gregory Ratoff (Rússia, 1897–Suíça, 1960) talvez tenha sido mais conhecido como actor do que como realizador. Um dos seus últimos trabalhos como actor foi precisamente em “Arrebatamento” (1960), onde interpretava um divertido agente do maestro que Yul Brynner encarnava. Mas apareceu em cerca de meia centena de obras, entre as quais “Eva”, “Ingénua...até certo Ponto” ou “Exodus”.

Nascido na Rússia, emigrou para Ocidente depois da revolução bolchevique, acabando por se instalar em Nova Iorque, na Broadway, como actor, produtor e encenador. Foi como actor que viajou para Hollywood em 1932, começando como companheiro de Mae West em “Não Sou Um Anjo”

(1933), de Alice Faye em “As Três Espertalhas” (1938) ou de John Barrymore em “The Great Profile” (1940). Como realizador “Intermezzo” (1939) é o seu primeiro grande sucesso, sendo que apresenta ainda a curiosidade de ser o filme que introduziu Ingrid Bergman nos EUA, repetindo em inglês um papel que havia inicialmente assumido em sueco.

É curioso referir o porquê da chegada à América da estrela sueca. É a própria Ingrid Bergman quem um dia disse que “devia a sua carreira na América a um rapaz de elevador”. Expliquemos porquê. David O. Selznick era em 1939 um grande produtor em ascensão, pronto para lançar uma das maiores glórias cinematográficas de sempre, “E Tudo o Vento Levou”, e cimentar a sua recente casa produtora, a Selznick International Pictures. Katharine Brown era a sua caçadora de talentos e um dia, num elevador de Nova Iorque, um jovem que tomava conta de um ascensor, diz-lhe que vira um belo filme sueco, com uma actriz a ter em conta. Katharine Brown arranja o filme e envia-o para o chefe Selznick que resolve comprar os direitos e mandar vir a vedeta. Assim chega Ingrid Bergman a Hollywood.

“Intermezzo: A Love Story” é uma história de amor, como se calcula pelo título original. Leslie Howard é Holger Brandt, um célebre violinista que acaba de terminar uma tournée (e a colaboração) com o seu companheiro de sempre, um pianista, Thomas Stenborg (John Halliday). De regresso à sua terra natal e à sua família, parece tudo correr bem com a esposa Margit (Edna Best), o filho Eric (Douglas Scott) e a filha Ann Marie (Ann E. Todd). É esta filha Ann que quer seguir as pegadas do pai, apaixonada pela música, mas como pianista. Tinha como professora Anita Hoffman (Ingrid Bergman). O resto é fácil de perceber e prever: o violinista apaixonou-se pela pianista que passa a ser a sua companheira de concerto, viajando de cidade em cidade e de sucesso em sucesso. Até que surgem problemas de consciência e saudades da família. E própria Anita refere: “Eu não tenho o direito de ser feliz da maneira que estou feliz contigo... Estou lutando apenas para ser sensata”, ao que Holger responde “O amor não é sensato”.

Desenvolvendo-se como história romântica a rondar o melodrama sentimental, “Intermezzo” era para ser inicialmente dirigido por William Wyler, mas este acabou por não poder, em virtude de outros compromissos, o que abriu o caminho a Gregory Ratoff, que Selznick foi pedir emprestado à 20th Century Fox. “Intermezzo” foi um sucesso tremendo, custou 4,8 milhões de dólares e arrecadou 153,8 milhões nas bilheterias.

Teve duas nomeações aos Oscars, Gregg Toland de Melhor Fotografia, Preto-e-Branco e Louis Forbes, de Melhor Música. Não sendo um marco na história do cinema é, todavia, uma obra meritória, bem dirigida e interpretada, com excelente fotografia, e momentos de inspirada música clássica. Ratoff conduz com segurança esta aventura que coloca em confronto dois bons actores num interior de uma história romanesca onde impera a emoção, sem, todavia, tombar no choradinho piegas. Ingrid Bergman mostra desde logo toda a sua beleza e talento, e Leslie Howard teve um ano de 1939 em grande, com intervenções neste filme e igualmente em “E Tudo o Vento Levou”. Pouco tempo depois viria a falecer de forma brutal, no dia 1 de Junho de 1943, a bordo de um avião da British Overseas Airways Corporation, que partira de Lisboa e se dirigia a Bristol, e foi abatido por aviões alemães, despenhando-se sobre a costa norte de Espanha, na baía de Biscaia.

Texto de Lauro António



INTERMEZZO

Título original: *Intermezzo: A Love Story*

Realização: Gregory Ratoff (EUA, 1939); **Argumento:** Gösta Stevens, Gustaf Molander, George O'Neil; **Produção:** Leslie Howard, David O. Selznick; **Música:** Robert Russell Bennett, Max Steiner; **Fotografia (p/b):** Gregg Toland, Harry Stradling Sr.; **Montagem:** Francis D. Lyon; **Direcção artística:** Lyle R. Wheeler; **Maquilhagem:** Monte Westmore; **Direcção de Produção:** John McGrail; **Assistentes de realização:** Reginald Le Borg, Jason Bernie, Walter Mayo; **Departamento de arte:** Dorothea Holt, Casey Roberts; **Som:** Hal Bumbaugh; **Efeitos especiais:** Jack Cosgrove; **Guarda-roupa:** Travis Banton, Irene; **Companhias de produção:** Selznick International Pictures; **Intérpretes:** Leslie Howard (Holger Brandt), Ingrid Bergman (Anita Hoffman), Edna Best (Margit Brandt), John Halliday (Thomas Stenborg), Cecil Kellaway (Charles), Enid Bennett (Greta), Ann E. Todd (Ann Marie), Douglas Scott (Eric), Eleanor Wesselhoeft (Emma), Maria Flynn (Marianne), Mary Ann Breckell, Billy Connelly, Richard Court, Marvin Davis, Dolores Dean, Dawn Dodd, Dee Dodd, Robert Ferrero, Billy Finnegan, Holmes Herbert, Doris

Lloyd, Dickie Meyers, Michael Miller, Lola Milliorn, Edmund Mortimer, Raymond Rayhill Powell, Spencer Quinn, Norman Salling, Dee Swaney, Frankie Ward, etc. **Duração:** 70 minutos; **Distribuição em Portugal:** Estevez, Distribuição de vídeo, Lda; **Classificação etária:** M/12 anos; **Data de estreia em Portugal:** 13 de Maio de 1940.